

Ano XVI | Nº 73 | Jan/Abr de 2016 | Tefé (AM) | Brasil | ISSN 2317-4587



A força do interior

O desafio de contribuir para o desenvolvimento e a inovação no Amazonas

Palestra aborda o desenvolvimento no interior do Amazonas

03

Marcelo Ismar Santana

Produzimos

Conheça as novas publicações do Instituto Mamirauá

04

A palavra é...

Propriedade

05

Projeto

Primeira turma do Centro Vocacional Tecnológico comemora sua formatura

06

Reportagem especial

A força do interior O desafio de contribuir para o desenvolvimento e a inovação no Amazonas

08

Notas

Confira alguns de nossos destaques

13

Notícia

Rede de parceiros busca soluções para pesquisas na Amazônia

14-15

Fotografia

Washington Araújo, morador da comunidade Ubim, na Reserva Amanã, esbanja alegria com seu saxofone.

16





Palestra aborda o desenvolvimento no interior do Amazonas

Por Amanda Lelis

I novação, desenvolvimento local e geração de empregos. Esses são alguns dos benefícios que uma incubadora de empresas pode trazer para o município onde atua. Com o objetivo de mostrar as funções e as oportunidades de uma incubadora de empresas, o Instituto Mamirauá promoveu uma palestra no fim de março. Durante a apresentação, também foram discutidas as oportunidades e as metas da Incubadora Mamirauá de Negócios Sustentáveis, mantida pelo Instituto.

"Esclarecer o papel da incubadora é importante para que a população e os empreendedores locais possam ter conhecimento das oportunidades de apoio ao empreendedorismo e ao desenvolvimento regional oferecidas pela incubadora. Queremos fortalecer o desenvolvimento econômico e social da Amazônia, por meio do empreendedorismo inovador e sustentável", disse Josivaldo Modesto, coordenador do Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis (Nits) do Instituto Mamirauá.

A palestra foi ministrada por Evelin Cristina Astolpho, da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec). "O Instituto tem um ambiente de conhecimento, um ambiente já estruturado. A incubadora tem como principal objetivo o desenvolvimento de uma região. Então, é aproveitar o que essa região tem de melhor, por exemplo, os recursos naturais que têm aqui em Tefé. Podem convidar pessoas, ver como elas podem contribuir com



a incubadora, como podem ajudar a implementar a ideia de empreendedorismo e de inovação no município. Reunir, desenvolver e iniciar essas discussões", destacou.

As ações começaram a acontecer no Instituto, primeiro disseminando o que é uma incubadora. Muitas pessoas ainda não sabem o que é isso e que existe uma incubadora de empresas, de negócios. A gente precisa começar a desmitificar isso, mostrar para a sociedade o que é e quais benefícios ela pode

trazer para as pessoas, para a qualidade de vida, para a sociedade e para os negócios de Tefé", concluiu Evelin.

Desde 2014, o Instituto Mamirauá faz parte da Anprotec. As ações para implementação e desenvolvimento das metas da Incubadora Mamirauá de Negócios Sustentáveis são realizadas com apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam).

Confira as últimas produções científicas e técnicas do Instituto Mamirauá

Por Amanda Lelis

Comunidades ribeirinhas

O Instituto Mamirauá lançou um livro com o estudo sociodemográfico das populações que vivem na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, com base em informações coletadas por sociólogos, antropólogos e técnicos do Instituto Mamirauá nas comunidades ribeirinhas. O objetivo é contribuir para a construção de indicadores e índices que possibilitem a análise das políticas de conservação da biodiversidade e de melhoria da qualidade de vida nas comunidades. Confira em nosso site, no link: mamiraua.org.br/livro-sociodemografia.



Caranguejo-uçá

O Instituto Mamirauá também lançou uma publicação para orientar pescadores artesanais sobre o manejo do caranguejouçá. O protocolo contém informações sobre práticas proibidas na cadeia produtiva da espécie, artefatos utilizados para embalagem e método de transporte sustentável. A publicação é de autoria do sociólogo Patrick Passos, da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca, do Governo do Estado do Pará, e tem o apoio da Conservation Internacional - Brasil. Veja em nosso site, no link: mamiraua.org.br/protocolo-caranguejo.



Abelhas nativas sem ferrão

Em outra publicação, técnicos do Mamirauá ensinam o manejo de abelhas nativas sem ferrão. A cartilha foi produzida para evitar a destruição dos ninhos nas árvores derrubadas para o plantio nas comunidades das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã. Além disso, fortalece a prática do manejo, que "se apresenta como mais um elemento de diversificação da produção rural e que contribui para a conservação dos ambientes agrícola e natural". Veja em nosso site, no link: mamiraua.org.br/cartilha-abelhas.



Método de captura

Pesquisadores do Instituto Mamirauá encontraram uma técnica eficiente para a captura de pacas para realização de pesquisa científica, com a colaboração dos moradores de comunidades locais. O método foi descrito em artigo divulgado recentemente na revista científica internacional Wildlife Biology. O artigo está disponível no site da publicação (http://www.bioone.org/doi/abs/10.2981/wlb.00127).

Para conhecer estas publicações, acesse a área de "Publicações" do site do Instituto Mamirauá em www.mamiraua.org.br/publicacoes.



A palavra é... propriedade

Propriedade intelectual é tudo aquilo que é criado pela mente humana. Pode ser um produto inovador, um novo tipo de medicamento, um texto, um filme, um quadro, uma música ou uma imagem.

Produtos inovadores e medicamentos, por exemplo, são protegidos por patentes, que funcionam como estímulo à inovação. O inventor tem o direito de ser o único a produzir sua criação e, em troca, ele revela detalhadamente ao público como seu produto funciona, a ponto de alguém conseguir reproduzir a invenção.

As patentes geralmente duram 20 anos; após esse prazo, já podem circular no mercado as versões produzidas por outras empresas. Já parou para pensar por que medicamentos genéricos são mais baratos que os "originais"? Novos medicamentos são caros a fim de compensar o alto investimento em pesquisas para chegar à sua versão final. O genérico é mais barato porque não foi necessário

para a empresa produtora investir em tantas pesquisas visto que todas as informações foram publicadas na patente.

Outro exemplo são as marcas registradas, geralmente identificadas com os símbolos ™ ou ®. Marcas são imagens e palavras que distinguem bens ou serviços. Todos nós temos marcas preferidas, seja de alimentos, roupas ou carros, e podemos identificá-las com facilidade. Isso porque as marcas registradas existem para que o consumidor relacione um produto a uma experiência boa ou ruim, a um nível de qualidade alto ou baixo.

Além das logomarcas e dos nomes, slogans, formatos 3D e, em alguns países, até fragrâncias podem ser protegidas como marcas. Exemplos de slogans famosos são Nike: "Just do it" e Rexona: "não te abandona", nenhuma outra marca tem o direito de usar essas frases em seus produtos. Um famoso formato 3D é a garrafa da Coca-Cola, que tem um formato diferente das

demais e pode ser usada apenas para o refrigerante da marca.

Já o direito do autor protege os criadores de músicas, filmes, livros, artigos científicos, esculturas, mapas etc. A proteção é instantânea a partir do momento de publicação, não há necessidade de registro.

Indicação Geográfica é uma categoria que reconhece a origem de produtos que possuem qualidades, reputação e características ligadas ao seu local de criação. Por exemplo, a farinha da região de Uarini. As características naturais do local com a cultura e a forma de produção tradicional passada de geração a geração fazem com que a farinha de mandioca produzida em Uarini e região tenha características diferenciadas.

A proteção da propriedade intelectual está diretamente relacionada à inovação e, juntamente ao investimento financeiro em pesquisas, é o mais alto indicador do nível e da qualidade de inovação em um país.



Intelectual está diretamente relacionada à inovação e, juntamente ao investimento financeiro em pesquisas, é o mais alto indicador do nível e da qualidade de inovação em um país.

Sarah Luiza e Costa Macedo Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis

Primeira turma do Centro Vocacional Tecnológico participa de formatura no Instituto Mamirauá

Por Amanda Lelis

om o certificado nas mãos, 20 estudantes do Centro Vocacional Tecnológico (CVT) - Tecnologias Sociais da Amazônia retornam comemorando para suas comunidades. Foi realizada, em fevereiro, a cerimônia de formatura da primeira turma do curso CVT, iniciativa do Instituto Mamirauá, unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Carlos de Carvalho Gonçalves, de 26 anos, é um dos formandos do curso. Morador da comunidade Costa da Ilha II, no município de Fonte Boa (AM), comemorou os resultados: "No CVT, eu aprendi mais do que esperava, aprendi que o valor de uma pessoa não vem de qualidade, mas de acreditar em si mesmo. Eu saio dizendo que sou capaz e do que eu posso fazer. Hoje, vejo que meu aprendizado e minha formação facilitaram várias coisas, as portas estão abertas pra gente como não estavam dois anos atrás", comentou.

Sandro Augusto Regatieri, supervisor do CVT, destacou que a proposta pedagógica do curso teve ênfase em projetos desenvolvidos conforme as demandas e experiências que os estudantes buscavam e a abordagem da prática, momento em que os estudantes aplicavam o aprendizado em campo. Nos dois anos do curso Técnico em Gestão de Tecnologias Sociais, a turma aprendeu sobre energias renováveis, sistemas agroflorestais, gestão





comunitária, manejo de pesca, manejo florestal, entre outros temas.

"Essa primeira turma foi uma prova de que é possível o Instituto Mamirauá desenvolver cursos de longa duração, ao apostar na capacidade dos jovens comunitários e no poder das associações, incentivar e incluir esses jovens nos processos de gestão dessas entidades. Esses jovens, capacitados pelo CVT, são a possibilidade de sustentabilidade das associações", reforçou Sandro.

Durante a cerimônia de entrega dos certificados, o técnico do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) Rafael Rossato comentou sobre a importância da formação de lideranças que contribuam para o desenvolvimento das comunidades ribeirinhas da região. "A renovação de lideranças nas unidades de conservação sempre foi um gargalo, essa iniciativa atinge esse gargalo para a gestão dessas áreas e associações. Os estudantes agora têm potencial para fortalecer as associações e as comunidades que os indicaram para o curso", disse Rafael.

A inciativa é uma unidade de ensino e de profissionalização, voltada para a difusão do acesso ao conhecimento científico, tecnológico e prático. A diretora de Desenvolvimento e Manejo do Instituto Mamirauá, Isabel Sousa, enfatizou o papel do CVT para a transferência de gestão dos projetos implementados pelo Instituto. "A proposta do CVT está dentro das nossas estratégias de transferência de gestão dos projetos de manejo de recursos naturais e de tecnologias sociais desenvolvidas pelo Instituto. Essa é a primeira

turma, as lideranças das comunidades precisam ser renovadas, os projetos precisam ter continuidade, e contamos com esses estudantes", ressaltou Isabel.

Também participaram da cerimônia de formatura representantes de instituições que contribuíram para a realização do curso, como a Colônia de Pesca Z-23, a Secretaria de Educação de Tefé, o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas e o ICMBio.

Depois da formatura, os jovens retornaram para suas comunidades a fim de aplicar o conhecimento adquirido. "É mais um sonho realizado. O meu aprendizado e a minha vida no CVT ajudaram muito a minha comunidade, não só a minha comunidade, mas a minha vida daqui pra frente", completou o formando Carlos Carvalho.





Reportagem especial

Josivaldo Modesto, coordenador do Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis (Nits) do Instituto Mamirauá, ressaltou a importância de contribuir para uma aliança de parceiros, com instituições interessadas e engajadas no desenvolvimento da região, que poderá incentivar o potencial de empreendedorismo e inovação do interior. "Podemos motivar oferecendo oportunidades de interação entre os empreendedores locais e as instituições de apoio e fomento de negócios nascentes no

município, trazendo os empreendedores para dentro de um espaço de inovação, criando momentos networking que favoreçam o surgimento de novas ideias e de novos negócios, não apenas no município sede da incubadora, mas também nos outros da nossa área de atuação", disse Josivaldo.

O Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas Empresas (Sebrae) é parceiro do Instituto Mamirauá no projeto. A gestora do Sebrae Tefé, Jeane Soeiro Alves, afirma que "as incubadoras têm o papel de dar suporte técnico e gerencial às empresas nascentes, criar um ambiente de proteção nos primeiros anos e garantir que venham entrar e permanecer no mercado, que hoje é bastante competitivo".

Jeane comentou a importância de se intensificar o incentivo ao empreendedorismo no interior do Amazonas: "Não só o investimento em divulgação e incentivo por parte das instituições. Precisamos encontrar meios ou metodologias que façam o empreendedor entender



o quanto a inovação é importante para o seu negócio. Empreender é 'fazer'. Inovar é 'fazer de forma diferente e produtiva', trazendo retorno financeiro, econômico e sustentável".

Atualmente. incubadora а avança nas primeiras etapas do Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne). O Cerne é o atual modelo de gestão para incubadoras, que reúne quatro níveis de maturidade, o que, de acordo com Josivaldo, "representa um passo da incubadora para se posicionar como um ambiente de inovação que atua profissionalmente e gera resultados expressivos para o desenvolvimento de sua região e do país. Dessa forma, teremos pela frente uma série de práticas-chaves previstas no Cerne, que possibilitarão, em curto espaço de tempo, realizarmos pelo menos duas incubações em 2016". A meta é que até 2017, o Instituto tenha o Cerne 1 implantado e certificado e o



segundo já implantado.

"No Cerne 1, todos os processos e as práticas estão diretamente relacionados ao desenvolvimento dos empreendimentos. Nesse sentido, além de processos como planejamento, qualificação, assessoria, seleção

e monitoramento, foram incluídas práticas diretamente ligadas à gestão da incubadora. Ao implantar esse nível, a incubadora demonstra que tem capacidade para prospectar, selecionar boas ideias e transformá-las em empreendimentos inovadores bem-sucedidos, sistemática e repetidamente", completou o gestor da Incubadora Mamirauá.

De acordo com Josivaldo, a Incubadora Mamirauá busca mapear empresários locais que estejam interessados em arranjos produtivos para organizar ou fortalecer cadeias de interesse. como é o caso das atividades relacionadas uso da biodiversidade. "Já iniciamos a prospecção dos empreendedores, que, de certa forma, alimentará um mapeamento futuro. A prospecção pode ser efetuada de maneira ativa e passiva. Esta última modalidade acontece, por exemplo, quando um empreendedor, com uma ideia de negócio, procura a incubadora porque ouviu falar do trabalho de assessoria que ela executa e quer nos apresentar a ideia. Logo após a sua visita, nós incluímos o empreendedor e a ideia no relatório de prospecção".



Inovação e empreendedorismo, como fazer parte disso?

A economista da Incubadora Mamirauá de Negócios Sustentáveis, Karla Sales, destaca que uma incubadora é um ambiente para apoiar ideias inovadoras. "Estamos em busca de ideias que envolvam uma inovação tecnológica, seja em produto, prestação de serviço ou processo", afirma.

Karla reuniu algumas dicas sobre empreendedorismo e inovação. Que tal saber o que é preciso para tirar a sua ideia do papel?

- As principais características para ser um empreendedor de sucesso são: iniciativa, capacidade de planejamento, autoconfiança, liderança, perseverança, eficiência e qualidade técnica.
- As melhores ideias normalmente são as mais simples. Surgem da percepção de uma necessidade, geralmente durante o trabalho do dia a dia.
- Além de uma boa ideia, o empreendedor deve acreditar nela e, ao implementá-la, aplicar um ciclo sistematizado de aprendizado, que envolve o planejamento detalhado, a execução desse planejamento, o monitoramento dos resultados, a avaliação dos indicadores monitorados e a adaptação do plano de negócios, de acordo com os resultados.



Polpa de frutas

Polpa de frutas frescas, para consumo e para comercialização. Esse deseio dos moradores da comunidade Boa Esperanca já está próximo de se realizar. Os moradores se organizam para a instalação de um sistema alternativo para o armazenamento de polpa de fruta. A previsão é de que o Instituto Mamirauá faça a implementação da usina - financiada pelo Fundo Amazônia, gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) -, ainda no primeiro semestre deste ano. No final de ianeiro. a equipe do Instituto Mamirauá esteve na comunidade para realizar a primeira oficina do projeto. Durante os dois dias de atividades, foram discutidas questões como a produção anual dos agricultores da comunidade, a identificação de frutas potenciais para a atividade, o calendário de produção e as etapas de processamento das frutas.

Por Amanda Lelis



Turismo de base comunitária

A Pousada Uacari venceu o Prêmio Meios de Hospedagem e Top Sustentabilidade da Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa). As iniciativas de turismo de base comunitária mais bem-sucedidas do país, no ano de 2015, foram apresentadas durante a WTM, uma das feiras mais importantes do setor, realizada em março, em São Paulo. Em operação desde 1998, a pousada, hoje, tem sua gestão compartilhada entre o Instituto Mamirauá e as comunidades locais, representadas principalmente pela Associação de Auxiliares e Guias de Ecoturismo de Mamirauá (Aagemam). A proposta é que, até 2022, esteja totalmente concluída a transferência de gestão, isso significa que os comunitários terão completa autonomia na gestão da atividade. Por Amanda Lelis

A 15ª edição

Manejadores da Reserva Mamirauá e técnicos do Instituto Mamirauá realizaram, em fevereiro, a 15ª edição do Encontro de Manejadores Florestais. O evento aconteceu em Tefé (AM) e teve por objetivo analisar os resultados do processo de extração de madeira manejada na unidade de conservação, no último ano. O Instituto Mamirauá apresentou os projetos de pesquisa e de educação ambiental desenvolvidos na reserva e financiados pelo Fundo Amazônia, gerido pelo BNDES. Os manejadores foram receptivos ao acordo, pensando na valorização da venda e em uma forma diferenciada de pagamento da madeira, uma solicitação dos compradores.

Por Amanda Lelis

Rede de parceiros busca soluções para o desenvolvimento de pesquisas científicas na Amazônia

Por Amanda Lelis

Ima rede de pesquisadores do Brasil, da Argentina, de Portugal e da Austrália, em conjunto com pesquisadores do Instituto Mamirauá, buscará soluções tecnológicas para as dificuldades enfrentadas nos estudos realizados na Amazônia. Intitulada Forest Exploration Technologies Research Network (Fern), a rede de parceiros é um desdobramento do evento "Escola Avançada de Sistemas Computacionais e Robóticos (Earth)", realizado em janeiro, em Manaus e na Reserva

Mamirauá (AM).

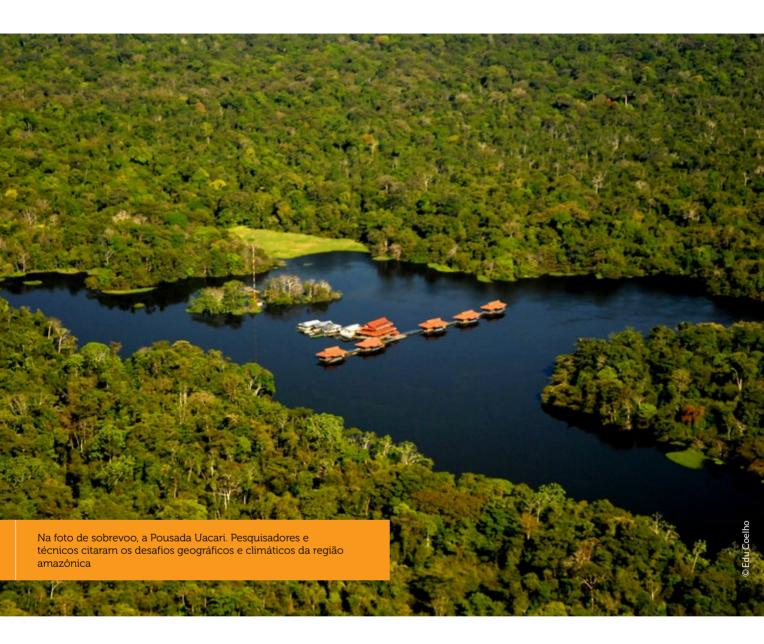
A rede é formada por pesquisadores do Instituto Mamirauá e das Universidades Federais do Amazonas e de Minas Gerais, do Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer de Campinas, da Agência Nacional de Ciência da Austrália (CSIRO) e do Instituto Superior Técnico de Lisboa. Sensibilizados com os desafios geográficos e climáticos da região, os especialistas em robótica propõem contribuir com soluções eficientes para pesquisas científicas, como as realizadas pelo Instituto Mamirauá, unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, na área de ecologia florestal e com espécies da fauna, como o peixeboi e as oncas.

De acordo com o coordenador de Tecnologia da Informação do Instinto Mamirauá. Francisco Freitas Júnior, a construção da rede contribui para novas soluções e abordagens aos desafios encontrados. "Atualmente, a falta de soluções tecnológicas adaptadas para a Amazônia limita bastante o desenvolvimento de atividades de pesquisa e monitoramento nesse ambiente. Com esse grupo, teremos a chance de desenvolver novas soluções, com novas abordagens, que poderão acelerar os resultados em um ambiente tão desafiador", disse.

"O fato de essa rede contar com pessoal com expertise em tecnologias de comunicação possibilitará o desenvolvimento de soluções, como rádios, coletores de dados portáteis, entre outros, e que poderão gerar produtos de pesquisa com maior qualidade e em menor tempo", completou Júnior.

O professor José Reginaldo Carvalho, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), coordenador do Earth e dos projetos Artes e Acampar, que têm participantes membros da Fern, afirma que "esta rede possui pesquisadores





que são referências em suas áreas de atuação. A diversidade e a competência representadas dão confiança de que ela não será somente mais um fórum de discussão de boas ideias, e sim um motor de ações concretas que produzirão resultados de longo prazo tanto para o bioma amazônico, como para outros ambientes de floresta. As oportunidades são inumeráveis e muito animadoras".

"É incrível refletirmos que, ao

propormos soluções para atender aos desafios impostos pela floresta, estamos, ao mesmo tempo, promovendo o desenvolvimento tecnológico do país, a conservação do bioma e a melhoria da qualidade de vida das populações da região.", acrescentou o professor José Reginaldo.

Escola Avançada de Sistemas Computacionais e Robóticos (Earth)

O Earth foi realizado entre os

dias 25 e 29 de janeiro, em Manaus, acompanhado de uma visita dos participantes à Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. O evento reuniu especialistas de diversas áreas relacionadas a sistemas computacionais complexos, para palestras, oficinas e minicursos. Cerca de 200 pessoas participaram do encontro, que teve o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).



Curta o Instituto Mamirauá nas redes sociais:



Endereço para devolução: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá Estrada do Bexiga, 2.584 | Bairro Fonte Boa | Cx. Postal 38 69.553-225 | Tefé (AM)







